

## ESPÉCIES UTILIZADAS NA ARBORIZAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE JAÚ, SÃO PAULO, BRASIL

Frederico Fregolente Faracco Mazziero  
Me. em Botânica e Tec. MARH, Fatec Jahu, [fredericobio2@gmail.com](mailto:fredericobio2@gmail.com)

Everton Ricardo Pastorello

Tec. MARH, Fatec Jahu, [tonrock13@hotmail.com](mailto:tonrock13@hotmail.com)

Natália Arias Galastri

Profa. Doutora, Fatec Jahu, [natalia.galastri@fatec.sp.gov.br](mailto:natalia.galastri@fatec.sp.gov.br)

Marina Carboni

Profa. Doutora, Fatec Jahu, [marina.carboni@fatec.sp.gov.br](mailto:marina.carboni@fatec.sp.gov.br)

José Carlos Toledo Veniziani Júnior

Prof. Doutor, Fatec Jahu, [jose.veniziani@fatec.sp.gov.br](mailto:jose.veniziani@fatec.sp.gov.br)

### RESUMO

Diversos são os benefícios que a arborização urbana promove à população e à fauna dos centros urbanos. Assim, estudos que busquem auxiliar no planejamento da arborização urbana são de extrema importância, pois possibilitam a gestão adequada deste patrimônio. O presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies empregadas na arborização urbana do Município de Jaú, estado de São Paulo e observar os ambientes em que ocorrem, hábito, origem, *status* de ameaça e espécies invasoras. Foram observadas 335 espécies nos ambientes urbanos, sendo as famílias Fabaceae e Arecaceae as de maior riqueza. Espécies arbóreas são as mais comuns com 65,97% do total, bem como as espécies exóticas (175 spp. – 52,23%), no entanto, merece destaque o elevado número de espécies nativas municipais (66 spp. – 19,70%). Além disso, constatou-se que as vias públicas e praças abrigam o maior número de espécies exclusivas, no entanto, a maioria destas são exóticas. Também foi constatado que 20 espécies são ameaçadas de extinção, das quais 12 são nativas, ao menos do Brasil, e 47 espécies são consideradas invasoras. Portanto, fica evidente que apesar da alta riqueza observada, a arborização urbana do Município de Jaú abriga muitas espécies exóticas e com potencial invasor, mas que podem ser gradualmente substituídas por espécies nativas municipais e regionais. Vale ressaltar a presença das espécies nativas municipais e ameaçadas de extinção, mostrando o importante papel que a arborização urbana pode exercer.

**Palavras-chave:** Espécies Exóticas Invasoras. Espécies Nativas Municipais. Silvicultura Urbana. Conservação de Espécies.

### ABSTRACT

There are several benefits that urban afforestation promotes to the population and fauna of the urban centers. Thus, studies that seek to assist in the planning of urban afforestation are extremely important because they enable the proper management of this heritage. The present study aimed to inventory the species used in urban afforestation in the municipality of Jaú, State of São Paulo and observe the environments in which they occur, habit, origin, threatened and invasive species. Were observed 335 species in urban environments and the richest families were Fabaceae and Arecaceae. Tree species are the most common, accounting for 65.97% of the total as well as exotic species (175 spp. - 52.23%), however, it is worth noting the high number of municipal native species (66 spp. - 19.70%). In addition, was found that public roads and squares harbor the largest number of exclusive species, however,

most of them are exotic species. It was also found that 20 species are threatened with extinction, of which 12 are native, at least from Brazil and 47 species are considered invasive. Therefore, it is evident that even the number of species observed is high, the urban afforestation in the municipality of Jaú harbor many alien and invasive, but which can be gradually replaced by native municipal and regional species. It is worth mentioning the presence of municipal native species and endangered species, showing the important role that urban afforestation can play.

**Keywords:** Exotic Species. Municipal Native Species. Urban Forestry. Conservation of Species.

## 1. INTRODUÇÃO

A arborização urbana pode ser interpretada como a presença espontânea ou através de plantios de árvores em vias públicas, avenidas, praças e demais áreas verdes presentes nas cidades (MILANO, 1988). São inúmeros os benefícios que a arborização das cidades pode trazer, mas, para isso, é necessário planejamento (PIVETTA; SILVA-FILHO, 2002). De acordo com Yamamoto *et al.* (2004), os problemas relacionados à arborização urbana são resultantes principalmente da falta de planejamento na implantação desta, bem como do seu entorno. Um dos instrumentos para adequar o planejamento da arborização urbana das cidades é o Plano Diretor de Arborização Urbana (OSAKO *et al.*, 2016).

No Município de Jaú não há um Plano Diretor de Arborização Urbana vigente que possibilite a gestão deste recurso, sendo este realizado a partir da Lei 3.830 de 9 de dezembro de 2003 que “Disciplina a arborização urbana e dá outras providências”. Esta lei apesar de abordar vários tópicos importantes, encontra-se desatualizada. Apesar disso, nos últimos anos houve um aumento no interesse da gestão pública e da população sobre esse tema, com a realização do Censo Arbóreo Municipal (REZENDE *et al.*, 2018), porém apenas a porção central da cidade foi amostrada e constatou diversos problemas referentes à arborização neste trecho. Além disso, outros estudos pontuais tem sido realizados no Município, como é o caso de Matta *et al.* (2017), Santos *et al.* (2019), Nunes e Rezende (2019) e Rezende *et al.* (2020).

Cabe ressaltar que a arborização urbana também está associada a diversos benefícios, dentre eles a estabilidade microclimática, a diminuição da amplitude térmica e da poluição atmosférica, a beleza paisagística e melhorias no ciclo hidrológico e no solo (SANCHONETE, 1994; ROCHA *et al.*, 2004). Além disso, pode ser um importante recurso na atração da fauna, servindo de alimento e abrigo, principalmente para aves e morcegos (RODRIGUES *et al.*, 1994; GUSSONI; GUARALDO, 2008) e, muitas vezes, podem atuar como trampolins ecológicos,

auxiliando no fluxo das espécies entre os diversos remanescentes florestais que compõem a paisagem, mas, principalmente, aqueles imersos no meio urbano (SUAREZ-RUBIO; THOMLINSON, 2009).

Portanto, vários fatores devem ser levados em conta na escolha das espécies que serão implantadas, merecendo maior atenção a região de origem da espécie, sua dimensão e arquitetura, se apresenta aspectos ornamentais, o sistema radicular, o crescimento, a presença de flores e frutos, a deciduidade das folhas, a resistência a pragas e doenças e se apresenta toxicidade (CPFL, 2008).

Diante disso, a escolha das espécies que cumpram estes requisitos passa a apresentar fundamental importância no planejamento da arborização em ambientes urbanos. Uma vez que o desenvolvimento inadequado das árvores pode ocasionar problemas relacionados às podas, iluminação pública, conflitos com a fiação e desestruturação das calçadas (ROCHA *et al.*, 2004; SPADOTTO; DELMANTO JUNIOR, 2009). Isso reforça a necessidade da realização de inventários que permitam conhecer as espécies presentes no ambiente urbano, pois podem servir como base para implantação de novos projetos e incremento da riqueza de espécies arbóreas nestes ambientes, principalmente, espécies da flora local e regional.

Desta maneira, o objetivo deste estudo foi inventariar as espécies arbustivo-arbóreas que compõem a arborização urbana do Município de Jaú e fornecer dados sobre a ocorrência natural de cada espécie, os locais onde foram encontrados indivíduos plantados, grau de ameaça a nível estadual, nacional e global e se a espécie é considerada invasora dos remanescentes de vegetação nativa no país.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

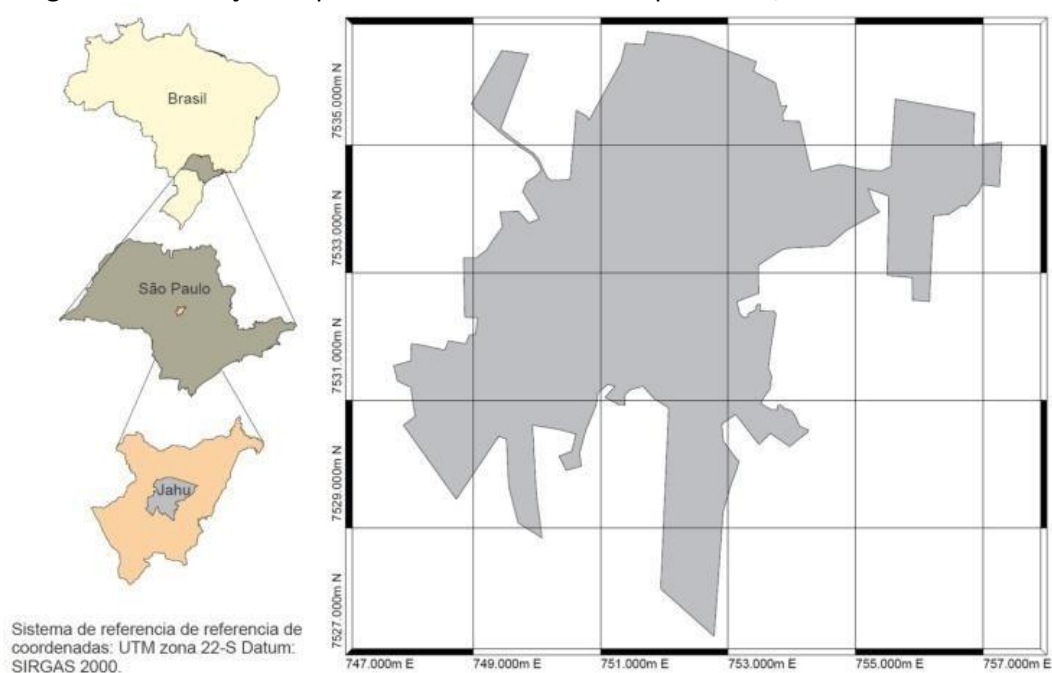
O Município de Jaú encontra-se na região centro-oeste do Estado de São Paulo, com aproximadamente 689 Km<sup>2</sup> de área total e cerca de 30 Km<sup>2</sup> de zona urbana (Figura 1). O clima pode ser classificado como “Cwa” de acordo com as categorias propostas por Köppen (ALVARES *et al.*, 2014), ou seja, apresenta inverno seco e verão quente e chuvoso. O relevo é considerado pouco acidentado a levemente ondulado (SOUZA; VENIZIANI JUNIOR, 2012).

A vegetação original do Município era formada por floresta estacional semidecidual e transição com o cerrado, sendo a presença de formações de cerrado verificada por Tosi (2018)

em um remanescente localizado na divisa com o Município de Bocaina. Devido ao relevo propício e solo de boa qualidade para a agricultura, a vegetação natural do Município foi reduzida (SIFESP, 2009) a aproximadamente 1,5% de sua cobertura original.

A coleta de dados foi realizada ao longo de sete anos (2013 a 2020) através de visitas aos bairros do perímetro urbano de Jaú, não sendo levados em conta seus distritos. Foram incluídas neste estudo as espécies com os hábitos arbustivo, arbóreo e palmeira, definidos de acordo com Gonçalves e Lorenzi (2011). Espécies herbáceas de grande porte como a bananeira (*Musa x paradisiaca* L.), não foram consideradas neste estudo, apesar de serem encontradas em áreas verdes.

**Figura 1.** Localização do perímetro urbano do Município de Jaú, estado de São Paulo.



**Fonte:** Autores (2020).

O material foi identificado em campo quando possível, caso contrário foi coletado para análise posterior e a identificação feita com auxílio de literatura específica e consulta a material herborizado. O tratamento taxonômico adotado foi o APG IV (2016) para angiospermas e Christenhusz *et al.* (2011) para gimnospermas. A grafia dos táxons e abreviação dos nomes dos autores segue o proposto pelo *International Plant Name Index* (IPNI, 2020).

As espécies foram classificadas quanto a sua ocorrência natural ou origem, sendo tratadas como:

(1) Nativa municipal: aquelas com ocorrência confirmada para os remanescentes de vegetação nativa presentes em Jaú. Neste caso são levados em conta estudos florísticos realizados no Município, sendo encontrados apenas dois, Nicoline-Gabriel e Pagano (1993) para a Reserva Ecológica Amadeu Botelho (REAB) e Tosi (2018) para os remanescentes da Estação Experimental de Jaú (EexJaú). Além disso, são considerados registros de coletas presentes no SPLINK (2020) feitos no Município.

(2) Nativa regional: espécies encontradas nos municípios presentes, mesmo que parcialmente, na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos 13 (UGRHI 13) – Tietê/Jacaré, mas que não ocorrem naturalmente em Jaú. Para isso foram levados em conta registros encontrados no SPLINK (2020) e levantamentos de flora realizados nestes municípios. Apesar da UGRHI 13 ser composta por 34 municípios, sendo em 11 deles encontrados inventários da flora, são eles: Agudos (CORAL *et al.*, 1990; PASCHOAL; CAVASSAN, 1999), Araraquara (PIZOLETTO *et al.*, 2018), Bauru (CAVASSAN *et al.*, 1984; PINHEIRO; MONTEIRO, 2008; CAVASSAN; WEISER, 2015), Brotas (MARQUES *et al.*, 2003; GOMES *et al.*, 2004), Itirapina (TANNUS; ASSIS, 2004; REYS *et al.*, 2013; PAULA *et al.*, 2015), Pederneiras (MAZZIERO; TONIATO, 2015) e São Carlos (SILVA; SOARES, 2003; TARTAGLIA, 2004).

(3) Nativa do estado de São Paulo: espécies encontradas no estado de São Paulo, mas ausentes em Jaú e nos municípios da UGRHI 13, para isso, foi consultado a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2020 em construção).

(4) Nativa do Brasil: espécies que ocorrem no país, mas naturalmente ausentes no estado de São Paulo, sendo levado em conta o proposto na Lista de Espécies da Flora do Brasil (2020 em construção).

(5) Exóticas: espécies sem ocorrência confirmada para o país ou tratadas como naturalizada, subespontânea ou cultivada segundo a Lista de Espécies da Flora do Brasil (2020 em construção).

O Grau de ameaça que foi verificado para cada espécie a nível global (IUCN, 2020), nacional (CNCFLORA, 2020) e estadual (SÃO PAULO, 2016). Para verificar se a espécie é

considerada uma espécie potencialmente invasora dos ecossistemas brasileiros, adotou-se o proposto pela base de dados de espécies invasoras do Brasil (INSTITUTO HORUS, 2020). Para o local onde as espécies foram encontradas, delimitaram-se três categorias: R – áreas verdes, bosques, parques e mata ciliar do Rio Jaú (no perímetro urbano); P – praças; V – ruas e avenidas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 335 espécies na área urbana do Município de Jaú, distribuídas em 71 famílias. O número de espécies observado é elevado e compatível com os encontrados em cidades de maior porte, como Goiânia, onde foram registradas 328 espécies (AMMA-GOIÂNIA, s/d). Esses valores também são condizentes com os obtidos pelo censo arbóreo realizado até o momento nas vias públicas e praças da porção central do Município, onde foram registradas 120 espécies (REZENDE *et al.*, 2018). Isernhagen *et al.* (2009) encontraram 75 espécies para as vias públicas no Município de Jaú, valores que podem ser considerados baixos em relação aos amostrados aqui e mesmo em relação ao censo arbóreo municipal, o que provavelmente ocorreu devido a diferenças nas amostragens.

Para outros municípios, estudos têm evidenciado números inferiores aos encontrados aqui, por exemplo, para Sorocaba (SP) que apresentou 208 espécies em suas vias (CARDOSO-LEITE *et al.*, 2014), Piracicaba (SP) com 153 espécies (ISERNHAGEN *et al.*, 2009), Campina Grande (PB) com 132 espécies (DANTAS; SOUZA, 2004), Araçoiaba da Serra (SP) com 121 espécies (GRACIANO-SILVA *et al.*, 2014), Timon (MA) que apresentou 86 espécies (MORAES; MACHADO, 2014), Bocaina com apenas 60 espécies (ISERNHAGEN *et al.*, 2009) e Assis (SP) com 54 espécies (ROSSATO *et al.*, 2008). Cabe ressaltar que estes estudos levaram em conta diferentes formas de amostragem, o que provavelmente está relacionado com o número de espécies encontradas em cada um deles, além de amostrarem apenas vias públicas.

Apesar de não ser o foco do presente estudo, quantificar o número de indivíduos de cada espécie, é notório o predomínio de algumas poucas em relação à grande maioria, como o caso de *Lagerstroemia indica* L. (resedá), *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch (oiti-da-praia) e *Ligustrum lucidum* W.T. Aiton (alfeneiro). Isso também foi constatado e valorado pelo censo arbóreo (REZENDE *et al.*, 2018), indicando a necessidade de enriquecimento destas áreas em

plantios futuros, bem como a proibição ou uma redução drástica nos plantios destas espécies.

As famílias com maior riqueza foram Fabaceae (64 spp. – 19,10%), Arecaceae (29 spp. – 8,65%), Euphorbiaceae e Myrtaceae (18 spp. – 5,37%, cada), Malvaceae (17 spp. – 5,07%), Bignoniaceae (14 spp. – 4,17%) e Anacardiaceae e Moraceae (11 spp. – 3,28%, cada) (Tabela 1), essas famílias juntas correspondem a 54,29% do total observado.

Para o Município de Sorocaba (SP), Cardoso-Leite *et al.* (2014) também evidenciaram a maioria destas famílias entre as de maior riqueza para as vias urbanas. Em inventário para quatro praças de Jaú essas famílias também se destacaram (MATTA *et al.*, 2017), o mesmo pode ser visto nos resultados do censo arbóreo (REZENDE *et al.*, 2018).

As famílias Fabaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Malvaceae estão entre as famílias mais diversas de angiospermas do Brasil (BFG, 2015), estando também entre as principais famílias observadas em inventários da flora no Município de Jaú (NICOLINE-GABRIEL; PAGANO, 1993; TOSI, 2018), o que poderia estar relacionado com a ampla utilização destas famílias, além do fato de várias de suas espécies serem ornamentais ou com frutos comestíveis. Já Arecaceae e Bignoniaceae, apesar de não figurarem entre as dez mais diversas do Brasil (BFG, 2015), são famílias tradicionalmente utilizadas na arborização urbana devido ao seu elevado potencial ornamental.

No presente estudo algumas famílias estiveram mais bem representadas, como é o caso de Euphorbiaceae, Malvaceae, Moraceae e Anacardiaceae, do que nos estudos citados anteriormente. Isso ocorreu, provavelmente, porque neste estudo foram incluídas áreas de matas ciliares e parques, o que permite o plantio de espécies de grande porte como *Ficus guaranitica* Chodat (figueira-branca) e *Ficus eximia* Schott (figueira-branca), ou espécies adaptadas as condições ciliares como *Calophyllum brasiliense* Cambees. (guanandi) e *Croton urucurana* Baill. (sangra d'água).

Quanto aos hábitos observados 221 espécies (65,97%) são arbóreas, seguidas por arbustivas (50 spp. – 14,92%), ambos os hábitos (35 spp. – 10,44%) e palmeiras (29 spp. – 8,65%) (Tabela 1). Este é um aspecto pouco considerado em inventários da arborização urbana que, no geral, levam em consideração o porte das espécies (altura), no entanto, é de suma importância, pois seu padrão de desenvolvimento pode afetar diretamente o mobiliário urbano.

As espécies de palmeiras são muito utilizadas, por seu hábito distinto e que proporciona um belo aspecto ornamental. No entanto, deve-se evitar seu plantio em vias públicas, pois a queda de folhas, inflorescências ou de frutos (principalmente no caso de *Cocos nucifera* L. – coqueiro), pode causar acidentes ou, se a espécie for de grande porte, pode interferir nas linhas de transmissão de energia.

As espécies arbustivas ou arbustivo-arbóreas também requerem cuidados na sua condução quando implantadas em vias, pois, geralmente, tendem a ramificar na altura do solo, podendo inviabilizar ou dificultar o fluxo de pessoas. Já as espécies arbóreas são as mais utilizadas, mesmo assim, vários conflitos são observados no Município (REZENDE *et al.*, 2018) devido à escolha errada das espécies.

Para evitar conflitos com o mobiliário urbano e com a população, vários fatores devem ser levados em conta na escolha das espécies (LAZARO *et al.*, 2002; PIVETTA; SILVA-FILHO, 2002; GONÇALVES *et al.*, 2004; MARTO *et al.*, 2006; COPEL, 2020). Estes autores destacam a importância de se observar o sistema radicular da árvore, que deve ser profundo e pivotante; a espécie deve ser perene, apresentar um desenvolvimento rápido, tronco único, copa definida e não apresentar espinhos; resistência a praga e doenças; não deve apresentar toxicidade ou princípios alergênicos; folhas pequenas; flores pequenas e vistosas em inflorescências grandes e; frutos pequenos e silvestres.

A maioria das espécies empregadas na arborização urbana no Município de Jaú são exóticas (175 spp. – 52,23%), seguida pelas espécies nativas do Município (66 spp. – 19,70%), nativas do Estado de São Paulo (53 spp. – 15,82%), nativas do Brasil (21 spp. – 6,26) e nativas regionais (20 spp. – 5,97%) (Tabela 1).

De acordo com Biondi (2011), em vários municípios brasileiros é possível observar valores acentuados de espécies exóticas na arborização urbana, muitas vezes, superiores a 70%. Essa mesma autora destaca que isso, provavelmente, é resultante da colonização, das poucas informações sobre espécies nativas brasileiras e das dificuldades de se implantar árvores no meio urbano. Para Paiva (2009), as espécies exóticas devem ser utilizadas na arborização urbana, no entanto, devem apresentar interação com a fauna e promover serviços ambientais, ou seja, devem ser funcionais. Vale ressaltar também o alto número de espécies nativas do Município de Jaú inseridas no ambiente urbano, diferente do averiguado



por Isernhagen *et al.* (2009) para as vias públicas do Município. Além disso, a incorporação de espécies nativas municipais e regionais no ambiente urbano pode trazer vantagens para a população (REIS *et al.*, 2003), mas também, auxilia na criação de um banco genético e na conservação das espécies *ex situ* e apresenta elevada importância para a fauna nativa da região que pode usufruir destes recursos oferecidos (REIS *et al.*, 2003; BRUN *et al.*, 2007; BIONDI; LEAL, 2008; ISERNHAGEN *et al.*, 2009).

Em relação aos ambientes de ocorrência, 92 espécies (27,46%) foram encontradas apenas em vias públicas, enquanto 74 espécies (22,08%) exclusivamente em praças e 50 espécies (14,92%) apenas em parques e bosques (Tabela 1). Além disso, 27,46% (92 spp.) foram registradas em dois ambientes, enquanto apenas 8,05% (27 spp.) ocorreram nos três ambientes estudados (Tabela 1). Observando esses dados fica evidente a importância de cada uma das áreas na riqueza de espécies observadas para o Município.

Por sua vez, nas vias públicas 61,53% das 92 espécies exclusivas são exóticas, o mesmo acontece com as praças, as quais apresentam 64,86% das espécies exclusivas exóticas, enquanto, os bosques, parques e matas ciliares abrigam a maior riqueza de espécies nativas regionais e municipais, com apenas 12,24% de suas espécies exclusivas exóticas. Isso evidencia a importância destas áreas no abrigo das espécies nativas regionais, que são de fundamental importância nos ambientes urbanos como destacado por Isernhagen *et al.* (2009). Além disso, abre oportunidade para a gradual substituição destas espécies exóticas nas vias públicas e praças pelas espécies com ocorrência natural no Município de Jaú e seu entorno.

Dentre as espécies observadas na arborização urbana do Município de Jaú, 20 (5,97%) delas estão em alguma categoria de ameaça de extinção. Destas, oito são espécies exóticas e encontram-se ameaçadas a nível global, enquanto 12 são, ao menos, nativas do Brasil e estão ameaçadas em pelo menos um dos três níveis de ameaça consultados (estadual, nacional e global) (Tabela 1).

Estudos realizados recentemente (SILVA; PERELLÓ, 2010; HENRIQUES *et al.*, 2018) trazem à tona a importância da arborização urbana na conservação das espécies ameaçadas de extinção. Assim, a utilização das espécies nativas, principalmente as municipais e regionais, pode exercer um importante papel na flora local, contribuindo com a viabilidade das populações ameaçadas de extinção (SILVA; PERELLÓ, 2010). Vale destacar que cinco espécies

ameaçadas são encontradas nos remanescentes de vegetação de Jaú: *Aspidosperma polyneuron* Müll. Arg. (peroba-rosa), *Cedrela fissilis* Vell. (cedro-rosa), *Esenbeckia leiocarpa* Engl. (guarantã), *Euterpe edulis* Mart. (palmito-juçara) e *Zeyheria tuberculosa* (Vell.) Bureau ex Verl. (ipê-felpudo). Estas espécies poderiam ser incorporadas com maior frequência, principalmente em áreas verdes, parques e áreas de preservação permanente do Município.

Outro dado importante constatado no presente estudo é que 47 espécies (14,02%) registradas são consideradas invasoras para as formações vegetais brasileiras (Tabela 1). As espécies exóticas invasoras são consideradas uma das principais causas de ameaça à biodiversidade (PYŠEK *et al.*, 2012) e, segundo Zenni (2014), as plantas são o principal grupo de espécies invasoras, sendo introduzidas por diversos fins. De acordo com Ziller *et al.* (2007, p.3) “O uso dessas espécies na arborização urbana traz impactos ambientais que muitas vezes passam despercebidos pelos responsáveis por esses plantios, podendo gerar impactos que afetam a biodiversidade, a economia e/ou valores culturais”.

No Município de Jaú, algumas destas espécies já são encontradas em remanescentes de vegetação nativa: *Brugmansia suaveolens* (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Sweet (trombeteiro), *Psidium guajava* L. (goiabeira), *Schizolobium parahyba* (Vell.) Blake (guapuruvu) e *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth (ipê-de-jardim) (NICOLINE-GABRIEL; PAGANO, 1993; MATTA *et al.*, 2017; TOSI, 2018; obs. pessoal).

Assim, como destacado por Ziller *et al.* (2007), durante a execução de projetos de arborização urbana, a escolha da espécie em si deve ser levada em consideração, independentemente das funções que vão desempenhar, auxiliando na conservação da biodiversidade. Apesar da maioria das espécies com potencial invasor não serem encontradas em ambientes naturais no Município de Jaú, seu plantio deve ser contido ao máximo, para se evitar problemas futuros.

**Tabela 1.** Lista de espécies utilizadas na arborização urbana no Município de Jaú.

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<b>Acanthaceae</b>				
<i>Sanchezia oblonga</i> Ruiz & Pav.	sanquêzia	B	V	Exótica
<b>Adoxaceae</b>				
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	sabugueiro-do-rio-grande	B/A	V	Exótica
<b>Altingiaceae</b>				
<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	liquidambar	A	V	Exótica
<b>Anacardiaceae</b>				
<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajueiro	A	V/P	São Paulo
<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	guarítá	A	R	Municipal
<i>Astronium urundeuva</i> (Allemão) Engl.	aroeira-preta	A	V/P	Regional
<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	aroeira-branca	A	P/R	Regional
<i>Mangifera indica</i> L.*	mangueira	A	V/P	Exótica
<i>Schinus molle</i> L.	aroeira-salsa	A	V/P	Brasil
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira-pimenteira	A	V/P	Municipal
<i>Spondias mombin</i> L.	cajá-mirim	A	P	São Paulo
<i>Spondias purpurea</i> L.	ciriguela	A	P	Exótica
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	pau-pombo	A	P	Municipal
<i>Toxicodendron succedaneum</i> (L.) Kuntze	árvore-de-cera	A	R	Exótica
<b>Annonaceae</b>				
<i>Annona mucosa</i> Jacq.	biribazeiro	A	V	Brasil
<i>Annona muricata</i> L.	graviola	A	V/P	Exótica
<i>Annona squamosa</i> L.	fruta-do-conde	A	V/P	Exótica
<i>Monoon longifolium</i> (Sonn.) B.Xue & R.M.K.Saunders	árvore-mastro	A	P	Exótica
<b>Apocynaceae</b>				
<i>Allamanda blanchetti</i> A.DC.	alamanda-roxa	B	V	Brasil
<i>Allamanda cathartica</i> L.	dedal-de-rainha	B	V	São Paulo
<i>Aspidosperma polyneuron</i> Müll.Arg. <sup>IUCN(VU)</sup>	peroba-rosa	A	R	Municipal
<i>Cascabela thevetia</i> (L.) Lippold	chapéu-de-napoleão	B/A	V/P	São Paulo
<i>Nerium oleander</i> L.	espirradeira	B/A	V/P	Exótica
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	jasmim-da-venezuela	B/A	V/P	Exótica
<i>Plumeria rubra</i> L.	jasmim-manga	B/A	V/P	Exótica
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	leiteiro	B/A	V	Municipal
<i>Tabernaemontana divaricata</i> (L.) R.Br. ex Roem. & Schult.	jasmim-café	B	V	Exótica
<b>Araliaceae</b>				
<i>Heptapleurum actinophyllum</i> (Endl.) Lowry & G.M.Plunkett*	Chefflera	B/A	V/P	Exótica
<i>Plerandra elegantissima</i> (H.J.Veitch ex Mast.) Lowry, G.M.Plunkett & Frodin <sup>IUCN(EN)</sup>	arália-elegante	B	V	Exótica
<i>Polyscias guilfoylei</i> (W.Bull.) L.H.Bailey	árvore-da-felicidade	B	V	Exótica
<i>Schefflera arboricola</i> (Hayata) Merr.*	chefflera-pequena	B	V	Exótica
<b>Araucariaceae</b>				
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bertol.) Kuntze <sup>SP(EN),BR(EN),IUCN(CR)</sup>	pinheiro-do-paraná	A	P	São Paulo
<i>Araucaria columnaris</i> (G.Forst.) Hook.	pinheiro-de-natal	A	P	Exótica
<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco <sup>IUCN(VU)</sup>	pinheiro-de-norfolk	A	P	Exótica
<b>Areceaceae</b>				
<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	macaúba	P	V	Municipal
<i>Archontophoenix alexandrae</i> (F.Muell.) H.Wendl. & Drude	palmeira-beatriz	P	V	Exótica
<i>Archontophoenix cunninghamii</i> H.Wendl. & Drude*	seafórtia	P	V	Exótica
<i>Carpentaria acuminata</i> (H.Wendl & Drude) Becc.	carpentária	P	V	Exótica

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<i>Caryota mitis</i> Lour.	palmeira-rabo-de-peixe	P	V/P	Exótica
<i>Caryota urens</i> L.	palmeira-rabo-de-peixe	P	V/P	Exótica
<i>Coccothrinax barbadensis</i> (Lodd. ex Mart.) Becc.	palmeira-leque	P	V/P	Exótica
<i>Coccothrinax miraguama</i> (Kunth) Becc.	-	P	P	Exótica
<i>Cocos nucifera</i> L.	coqueiro	P	V	Brasil
<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J.F.Dransf. <sup>IUCN(VU)</sup>	palmeira-triângulo	P	V/P	Exótica
<i>Dypsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J.F.Dransf.	areca-bambu	P	V/P	Exótica
<i>Dypsis madagascariensis</i> (Becc.) Beentje & J.F.Dransf.	areca-de-locuba	P	V/P	Exótica
<i>Euterpe edulis</i> Mart. <sup>SP(VU),BR(VU)</sup>	palmito-juçara	P	P	Municipal
<i>Latania lontaroides</i> (Gaertn.) H.E.Moore <sup>IUCN(EN)</sup>	latania	P	P	Exótica
<i>Livistona benthamii</i> F.M.Bailey	palmeira-leque	P	P	Exótica
<i>Livistona chinensis</i> (Jacq.) R.Br. ex Mart.*	palmeira-leque-da-china	P	V/P	Exótica
<i>Phoenix canariensis</i> H.Wildpret	tamareira-das-canárias	P	V	Exótica
<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien*	tamareira-de-jardim	P	V/P	Exótica
<i>Ptychosperma macarthurii</i> (H.Wendl. ex H.J.Veitch) H.Wendl. ex Hook.f.	palmeira-macarthur	P	P	Exótica
<i>Rhapis excelsa</i> (Thunb.) A.Henry	palmeira-ráfis	P	P	Exótica
<i>Roystonea olearcea</i> (Jacq.) O.F.Cook*	palmeira-imperial	P	V/P	Exótica
<i>Roystonea regia</i> (Kunth) O.F.Cook	palmeira-real	P	V/P	Exótica
<i>Sabal bermudana</i> L.H.Bailey <sup>IUCN(EN)</sup>	sabal-das-bermudas	P	P	Exótica
<i>Sabal mexicana</i> Mart.	sabal-do-méxico	P	P	Exótica
<i>Saribus rotundifolius</i> (Lam.) Blume	-	P	P	Exótica
<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	guariroba	P	V/P/R	Municipal
<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá	P	V/P/R	Municipal
<i>Washingtonia filifera</i> (Rafarin) H.Wendl. ex de Bary	palmeira-de-saia-da-califórnia	P	V/P	Exótica
<i>Wodyetia bifurcata</i> A.K.Irvine	palmeira-rabo-de-raposa	P	V	Exótica
<b>Asparagaceae</b>				
<i>Beaucarnea recurvata</i> (K.Koch & Fintelm.) Lem. <sup>IUCN(CR)</sup>	pata-de-elefante	A	V	Exótica
<i>Dracaena fragrans</i> (L.) Ker Gawl.	coqueiro-de-vênus	B/A	P	Exótica
<i>Dracaena reflexa</i> Lam.	dracena-malaia	B	P	Exótica
<i>Yucca guatemalensis</i> Baker	luca-elefante	A	P	Exótica
<b>Asteraceae</b>				
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp.	estomalina	B/A	P	Exótica
<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G.Sancho	candeia	A	V	Municipal
<i>Stiffitia chrysantha</i> J.C.Mikan	rabo-de-cotia	B	V	São Paulo
<b>Berberidaceae</b>				
<i>Nandina domestica</i> Thunb.	avenca-japonesa	B	V	Exótica
<b>Bignoniaceae</b>				
<i>Crescentia cujete</i> L.	cabaça	A	V	Exótica
<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	ipê-verde	A	V	Regional
<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-amarelo	A	V/P/R	Municipal
<i>Handroanthus hepataphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-roxo	A	V/P/R	Municipal
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-roxo	A	V/P/R	Municipal
<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S.Grose	ipê-amarelo	A	R	São Paulo
<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	caroba-jacarandá	A	R	São Paulo
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D.Don <sup>IUCN(VU)</sup>	jacarandá-mimoso	A	R/P	Exótica
<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K.Schum	caroba-branca	A	V	São Paulo
<i>Spathodea campanulata</i> P.Beauv.*	espatódea	A	V/P	Exótica
<i>Tabebuia rosea</i> (Bertol.) Bertero ex A.DC.	ipê-de-el-salvador	A	P	Exótica

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith	ipê-branco	A	V/P/R	São Paulo
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth*	ipê-de-jardim	B/A	V/P/R	Exótica
<i>Zeyheria tuberculosa</i> (Vell.) Bureau ex Verl. <sup>SP(VU),BR(VU)</sup>	ipê-felpudo	A	V	Municipal
<b>Bixaceae</b>				
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	B/A	V/P/R	São Paulo
<b>Boraginaceae</b>				
<i>Cordia africana</i> Lam.	cordia-africana	A	V/R	Exótica
<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guaiuvira	A	P	Municipal
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	café-de-bugre	A	V	Municipal
<i>Cordia superba</i> Cham.	groselha-branca	A	V/P/R	Regional
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo	A	V/P/R	Municipal
<b>Cactaceae</b>				
<i>Brasiliopuntia brasiliensis</i> (Willd.) A.Berger	Cacto-pé-de-mamão	A	R	São Paulo
<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	mandacaru	A	P	Municipal
<i>Opuntia cochenillifera</i> (L.) Mill.	palma	B	P	Exótica
<i>Pereskia grandifolia</i> Haw.	ora-pro-nobis	B	V	São Paulo
<b>Calophyllaceae</b>				
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	guanandi	A	R	Municipal
<b>Cannabaceae</b>				
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	pau-pólvora	A	R	Municipal
<b>Caricaceae</b>				
<i>Carica papaya</i> L.	mamoeiro	A	V/P	Exótica
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	jaracatiá	A	R	Municipal
<b>Casuarinaceae</b>				
<i>Casuarina equisetifolia</i> L.*	casuarina	A	P/R	Exótica
<b>Chrysobalanaceae</b>				
<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch	oiti-da-praia	A	V/P	Brasil
<b>Clusiaceae</b>				
<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	abaneiro	B	V	São Paulo
<i>Garcinia cochinchinensis</i> (Lour.) Choisy	Mangostão-amarelo	A	P	Exótica
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi	bacupari	A	P	São Paulo
<b>Combretaceae</b>				
<i>Terminalia catappa</i> L.*	chapéu-de-sol	A	V/P	Exótica
<b>Convolvulaceae</b>				
<i>Ipomoea carnea</i> Jacq.	algodão-bravo	B	V	Municipal
<b>Cupressaceae</b>				
<i>Chamaecyparis pisifera</i> (Siebold & Zucc.) Endl.	pinheiro-azul	A	P	Exótica
<i>Cupressus sempervirens</i> L.	cipreste-do-mediterrâneo	A	V/P	Exótica
<i>Hesperocyparis lusitanica</i> (Mill.) Bartel*	cipreste-português	A	P	Exótica
<b>Cycadaceae</b>				
<i>Cycas circinalis</i> L.	cica	A	P	Exótica
<i>Cycas revoluta</i> Thunb.	cica	A	P	Exótica
<b>Dilleniaceae</b>				
<i>Dillenia indica</i> L.	árvore-do-dinheiro	A	V	Exótica
<b>Ebenaceae</b>				
<i>Diospyros kaki</i> L.f.	caquizeiro	A	V	Exótica
<b>Elaeocarpaceae</b>				
<i>Elaeocarpus serratus</i> L.	azeitona-do-ceilão	A	V	Exótica
<b>Ericaceae</b>				
<i>Rhododendron simsii</i> Planch.	azaleia	B	P	Exótica

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<b>Euphorbiaceae</b>				
<i>Acalypha hispida</i> Burm.f.	rabo-de-gato	B	V	Exótica
<i>Acalypha wilkesiana</i> Müll.Arg.	crista-de-peru	B	V	Exótica
<i>Aleurites moluccanus</i> (L.) Willd.	nogueira-de-iguape	A	R	Exótica
<i>Codiaeum variegatum</i> (L.) Rumph. ex A.Juss.	louro-variegado	B/A	V	Exótica
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	capixinguí	A	R	Municipal
<i>Croton urucurana</i> Baill.	sangra-d'água	A	R	Municipal
<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	leiteiro-vermelho	B/A	V	Exótica
<i>Euphorbia leucocephala</i> Lotsy	cabeleira-de-velho	B	V	Exótica
<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch	bico-de-papagaio	B	R	Exótica
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.*	pau-pelado	B/A	V	Exótica
<i>Euphorbia trigona</i> Mill.	candelabro	B/A	V	Exótica
<i>Jatropha curcas</i> L.*	pião-branco	B	V	Exótica
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	pião-roxo	B	V	São Paulo
<i>Jatropha multifida</i> L.	flor-coral	B	V	Exótica
<i>Jatropha podagrica</i> Hook.	batata-do-inferno	B	V	Exótica
<i>Joannesia princeps</i> Vell. <sup>IUCN(VU)</sup>	andá-assu	A	R	São Paulo
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	mandioca	B	V	São Paulo
<i>Ricinus communis</i> L.*	mamoneira	B	V/P	Exótica
<b>Fabaceae</b>				
<i>Acacia mangium</i> Willd.*	acácia-australiana	A	V	Exótica
<i>Acacia podalyriifolia</i> A.Cunn. ex G.Don*	acácia-mimosa	A	V	Exótica
<i>Adenanthera pavonina</i> L.*	olho-de-pavão	A	P	Exótica
<i>Albizia lebbek</i> (L.) Benth.*	coração-de-negro	A	V/P	Exótica
<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	farinha-seca	A	V/P	Municipal
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	angico-branco	A	P	Municipal
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	angico-do-cerrado	A	P	Regional
<i>Andira vermifuga</i> (Mart.) Benth.	Angelim	A	V	Regional
<i>Bauhinia x blakeana</i> Dunn	pata-de-vaca	A	P	Exótica
<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca	A	V/P	Municipal
<i>Bauhinia monandra</i> Kurz	pata-de-vaca	A	P	Exótica
<i>Bauhinia variegata</i> L.	pata-de-vaca	A	V/P/R	Exótica
<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	flamboiazinho	B/A	V/P	Exótica
<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	feijão-guandu	B	V	Exótica
<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	esponja	B	P	São Paulo
<i>Calliandra tweedii</i> Benth.	esponjinha-vermelha	B	V	Municipal
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.	tapira-coiana	A	V	São Paulo
<i>Cassia fistula</i> L.	cássia-imperial	A	V/P	Exótica
<i>Cassia grandis</i> L.f.	cássia-grande	A	P	São Paulo
<i>Cassia leptophylla</i> Vogel	falso-barbatimão	A	P	São Paulo
<i>Cenostigma pluviosum</i> (DC.) Gagnon & G.P.Lewis	sibipiruna	A	V/P	Brasil
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guillem. ex Benth.	araribá	A	P	Municipal
<i>Cojoba arborea</i> (L.) Britton & Rose	brinco-de-indíó	A	V/P	Exótica
<i>Dalbergia nigra</i> (Vell.) Allemão ex Benth. <sup>SP(CR),BR(VU),IUCN(VU)</sup>	caviúna-do-cerrado	A	V	São Paulo
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	flamboiã	A	P	Exótica
<i>Dipteryx alata</i> Vogel <sup>IUCN(VU)</sup>	cumarú	A	P	São Paulo
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	timburi	A	V/P/R	Municipal
<i>Erythrina mulungu</i> Mart.	mulungu	A	P	São Paulo
<i>Erythrina speciosa</i> Andrews	mulungu-do-litoral	B/A	R	São Paulo
<i>Erythrina variegata</i> L.	eritrina-verde-amarela	A	V	Exótica

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<i>Holocalyx balansae</i> Hassl.	alecrim-de-campinas	A	V	Municipal
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	jatobá	A	V/P/R	Municipal
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	ingá-branco	A	V/P/R	São Paulo
<i>Inga vera</i> Willd.	ingazeiro	A	V/P/R	Regional
<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit*	leucena	B/A	V/P/R	Exótica
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	pau-ferro	A	P	Brasil
<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	Embira-de-sapo	A	V	Municipal
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld	jacarandá-de-espinho	A	P	Municipal
<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	jacarandá-branco	A	R	Municipal
<i>Machaerium villosum</i> Vogel <sup>IUCN(VU)</sup>	jacarandá-paulista	A	V	Regional
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	maricá	B	R	Regional
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth.*	sansão-do-campo	B	P	São Paulo
<i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	cabreúva-vermelha	A	P/R	Municipal
<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-vermelho	A	P/R	Municipal
<i>Parkinsonia aculeata</i> L.*	cina-cina	A	P	Brasil
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis <sup>BR(EN),IUCN(EN)</sup>	pau-brasil	A	P	Brasil
<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	canafístula	A	P/R	Municipal
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J.F.Macbr.	pau-jacaré	A	R	Municipal
<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	coração-de-negro	A	V/R	São Paulo
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl	aldrago	A	R	São Paulo
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim-bravo	A	V/P/R	Municipal
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes	sete-cascas	A	R	Brasil
<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake*	guapuruvu	A	P/R	São Paulo
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	monjoleiro	A	R	Municipal
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	fedegoso-gigante	B	R	Municipal
<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby	amarelinha	B/A	V	São Paulo
<i>Senna macranthera</i> (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby*	fedegoso	A	V/P	São Paulo
<i>Senna multijuga</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby	pau-cigarra	A	P	Municipal
<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	canudo-de-pito	B/A	V	Municipal
<i>Senna polyphylla</i> (Jacq.) H.S.Irwin & Barneby	Acacia-baiana	A	P	São Paulo
<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby	cássia-de-sião	A	V/P	Exótica
<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby	cássia	B	P	São Paulo
<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.	sesbânia	B	V	Municipal
<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindeiro	A	P/R	Exótica
<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	tipuana	A	V/P/R	Exótica
<i>Vachellia farnesiana</i> (L.) Wight & Arn.*	acácia-amarela	B	R	Brasil
<b>Lamiaceae</b>				
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	falso-boldo	B	V/P	Exótica
<i>Tectona grandis</i> L.	teca	A	P	Exótica
<i>Tetradenia riparia</i> (Hochst.) Codd	limonete	B	V	Exótica
<b>Lauraceae</b>				
<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canelinha	A	V/P	Municipal
<i>Persea americana</i> Mill.	abacateiro	A	P/R	Exótica
<b>Lecythidaceae</b>				
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	jequitibá-branco	A	P/R	Municipal
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze <sup>SP(VU),BR(EN),IUCN(VU)</sup>	jequitibá-rosa	A	P/R	São Paulo
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	sapucaia	A	V	São Paulo
<b>Lythraceae</b>				
<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne	mirindiba-rosa	A	V	Brasil
<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	dedaleiro	A	V/R	Regional

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<i>Lagerstroemia indica</i> L.	resedá	A	V/P	Exótica
<i>Lagerstroemia speciosa</i> (L.) Pers.	resedá-gigante	A	V/P	Exótica
<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl	pau-de-rosas	A	V	Brasil
<i>Punica granatum</i> L.	romanzeiro	B/A	V/P	Exótica
<b>Magnoliaceae</b>				
<i>Magnolia champaca</i> (L.) Baill. ex Pierre*	magnólia-amarela	A	V/P	Exótica
<i>Magnolia grandiflora</i> L.	magnólia-branca	A	P	Exótica
<b>Malpighiaceae</b>				
<i>Bunchosia armeniaca</i> (Cav.) DC.	caferana	B/A	V/P	Exótica
<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	Murici-de-folha-grande	B/A	R	Regional
<i>Lophanthera lactescens</i> Ducke	chuva-de-ouro	A	V/P/R	Brasil
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	acerola	B/A	V/P/R	Exótica
<b>Malvaceae</b>				
<i>Apeiba tiburbou</i> Aubl.	pau-jangada	A	R	São Paulo
<i>Bombax ceiba</i> L.	paineira-vermelha	A	V/P	Exótica
<i>Callianthe striata</i> (Dicks. Ex Lindl.) Donnel	brinco-de-princesa	B	V	São Paulo
<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna	paineira	A	P/R	Municipal
<i>Dombeya wallichii</i> (Lindl.) K.Schum.	astrapéia	A	V	Exótica
<i>Guazuma crinita</i> Mart.	mutamba	A	R	São Paulo
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	mutambo	A	R	Regional
<i>Pterygota brasiliensis</i> Allemão	pau-rei	A	R	Brasil
<i>Heliocarpus popayanensis</i> Kunth	algodoeiro	A	R	São Paulo
<i>Hibiscus mutabilis</i> L.	rosa-de-jericó	B	V	Exótica
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	hibisco	B	V	Exótica
<i>Hibiscus tiliaceus</i> L.*	algodoeiro-da-praia	A	V/P	Exótica
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	çoita-cavalo	A	V	Municipal
<i>Pachira aquatica</i> Aubl.*	mongura	A	P/A	São Paulo
<i>Pachira glabra</i> Pasq.	castanha-do-maranhão	A	V/P/R	São Paulo
<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart.) A.Robyns	embiruçu	A	R	Regional
<i>Sterculia apetala</i> (Jacq.) H.Karst.	chichá	A	V	Brasil
<b>Melastomataceae</b>				
<i>Pleroma granulatum</i> (Desr.) D.Don	quaresmeira	A	V/P	Brasil
<i>Pleroma mutabile</i> (Vell.) Triana	manacá-da-serra	A	V	São Paulo
<b>Meliaceae</b>				
<i>Azadirachta indica</i> A.Juss.*	nim	A	V	Exótica
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	cedro-canjerana	A	R	Municipal
<i>Cedrela fissilis</i> Vell. <sup>SP(VU),BR(VU),JUCN(VU)</sup>	cedro	A	P/R	Municipal
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	marinheiro	A	P/R	Municipal
<i>Melia azedarach</i> L.*	cinamomo	A	P	Exótica
<i>Toona ciliata</i> M.Roem.	cedro-australiano	A	P	Exótica
<b>Moraceae</b>				
<i>Artocarpus atilis</i> (Parkinson) Fosberg*	fruta-pão	A	V	Exótica
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.*	jaqueira	A	P/R	Exótica
<i>Ficus benjamina</i> L.	figueira-benjamina	A	V/R	Exótica
<i>Ficus carica</i> L.	figo	B/A	P	Exótica
<i>Ficus elastica</i> Roxb. ex Hornem.	seringueira	A	P	Exótica
<i>Ficus eximia</i> Schott	figueira-branca	A	R	Municipal
<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	figueira-branca	A	R	Municipal
<i>Ficus lutea</i> Vahl	-	A	R	Exótica
<i>Ficus microcarpa</i> L.f.*	figueira-lacerdinha	A	P	Exótica



Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<i>Ficus obtusifolia</i> Kunth	figueira	A	R	Regional
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	taiúva	A	R	Municipal
<b>Moringaceae</b>				
<i>Moringa oleifera</i> Lam.	moringa	A	R	Exótica
<b>Muntingiaceae</b>				
<i>Muntingia calabura</i> L.	calabura	A	P/R	Brasil
<b>Myrtaceae</b>				
<i>Callistemon salignus</i> (Sm.) Coville ex Sweet	escova-de-garrafa	A	V/P	Exótica
<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill. & L.A.S.Johnson	eucalipto	A	P	Exótica
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	grumixama	A	P	São Paulo
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cerejeira-do-rio-grande	A	V/P	Regional
<i>Eugenia myrcianthes</i> Nied.	pessegueiro-do-mato	A	R	Regional
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaieira	A	V/P	Regional
<i>Eugenia sprangellii</i> DC.	eugênia	A	V	Brasil
<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitangueira	B/A	V/P/R	Municipal
<i>Melaleuca viminialis</i> (Sol. ex Gaertn.) Byrnes	escova-de-garrafa	A	V/P	Exótica
<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G.M.Barroso ex Sobral	cabeludinha	B	V/P	Brasil
<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	jabuticabeira	A	P/R	São Paulo
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	araçá	B/A	P/R	São Paulo
<i>Psidium guajava</i> L.*	goiabeira	A	V/P/R	Exótica
<i>Psidium myrtoides</i> O.Berg	araçá-roxo	A	V/R	São Paulo
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M.Perry*	Cravo-da-índia	A	V	Exótica
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels*	jambolão	A	P/R	Exótica
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston*	jambo-amarelo	A	R	Exótica
<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M.Perry*	jambo-rosa	A	V	Exótica
<b>Nyctaginaceae</b>				
<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	primavera	B/A	V	Municipal
<b>Oleaceae</b>				
<i>Ligustrum lucidum</i> W.T.Aiton*	alfeneiro	A	V/P	Exótica
<i>Olea europaea</i> L.	oliveira	A	P	Exótica
<b>Oxalidaceae</b>				
<i>Averrhoa carambola</i> L.	carambola	A	V/P	Exótica
<b>Pandanaceae</b>				
<i>Pandanus utilis</i> Bory	pândano	A	P	Exótica
<b>Phytolaccaceae</b>				
<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	pau-d'alho	A	R	Municipal
<b>Pinaceae</b>				
<i>Pinus oocarpa</i> Schiede ex Schltdl.*	Pinheiro-ovo	A	P	Exótica
<b>Pittosporaceae</b>				
<i>Pittosporum undulatum</i> Vent.*	pitósporo-japonês	B/A	V	Exótica
<b>Platanaceae</b>				
<i>Platanus x hispanica</i> Mill. Ex Münchh.	plátano	A	V	Exótica
<b>Podocarpaceae</b>				
<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet	pinheiro-busdista	B	V	Exótica
<b>Polygonaceae</b>				
<i>Triplaris americana</i> L.	pau-formiga	A	P/R	São Paulo
<b>Primulaceae</b>				
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	capororoca	A	R	Municipal
<b>Proteaceae</b>				
<i>Buckinghamia celsissima</i> F.Muell.	cacho-de-marfim	A	V	Exótica

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<i>Grevillea banksii</i> R.Br.*	grevílea-de-jardim	A	V/P	Exótica
<i>Grevillea robusta</i> A.Cunn. ex R.Br.*	grevílea	A	P	Exótica
<i>Macadamia integrifolia</i> Maiden & Betche	macadâmia	A	V	Exótica
<i>Macadamia tetraphylla</i> L.A.S.Johnson	macadâmia	A	R	Exótica
<i>Setenocarpus sinuatus</i> (Otto & A.Dietr.) Endl.	roda-de-fogo	A	V	Exótica
<b>Rhamnaceae</b>				
<i>Colubrina glandulosa</i> Spreng.	sobrasil	A	R	Regional
<i>Hovenia dulcis</i> Thunb.*	uva-japonesa	A	V/P/R	Exótica
<i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reissek	sarugagi-amarelo	A	R	Municipal
<b>Rosaceae</b>				
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.*	nêspera	A	V/P/R	Exótica
<i>Prunus persica</i> (L.) Batsch	pessegueiro	A	V/P	Exótica
<b>Rubiaceae</b>				
<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth.) Hook.f. & K.Schum.	pau-mulato	A	P	Brasil
<i>Coffea arabica</i> L.* <sup>IUCN(EN)</sup>	café	B/A	P	Exótica
<i>Genipa americana</i> L.	jenipapeiro	A	R	Regional
<i>Ixora coccinea</i> L.	ixora	B	P	Exótica
<i>Ixora undulata</i> Roxb. ex Sm.	ixora-rosa	B	P	Exótica
<i>Morinda citrifolia</i> L.	noni	B/A	P	Exótica
<i>Mussaenda erythrophylla</i> Schumac. & Thonn.	mussaenda-arbustiva	B	V	Exótica
<i>Mussaenda philippica</i> A.Rich.	mussaenda-branca	B	V	Exótica
<b>Rutaceae</b>				
<i>Citrus x aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	limão-galego	A	V/P	Exótica
<i>Citrus x aurantium</i> L.	laranja-da-terra,	A	P	Exótica
<i>Citrus medica</i> L.*	limão-cravo	A	V/P	Exótica
<i>Dictyoloma vandellianum</i> A.Juss.	tingui	A	V/P	São Paulo
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl. <sup>IUCN(VU)</sup>	guarantã	A	R	Municipal
<i>Helietta apiculata</i> Benth.	osso-de-burro	A	R	Regional
<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	murta	B/A	V/P	Exótica
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-porca	A	P	Municipal
<b>Salicaceae</b>				
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	guaçatonga	A	R	Municipal
<i>Xylosma congesta</i> (Lour.) Merr.	sucará	A	P	Exótica
<b>Sapindaceae</b>				
<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	árvore-samambaia	A	V	Exótica
<i>Koelreuteria bipinnata</i> Franch.	árvore-da-china	A	V/P	Exótica
<i>Litchi chinensis</i> Sonn.	lichia	A	V	Exótica
<i>Sapindus saponaria</i> L.	saboeiro	A	V/P/R	São Paulo
<b>Sapotaceae</b>				
<i>Chrysophyllum cainito</i> L.	caimito	A	P	Exótica
<b>Solanaceae</b>				
<i>Brugmansia suaveolens</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Sweet	trombeteiro	B	V/P	Exótica
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	manacá-de-cheiro	B	V/P	São Paulo
<i>Cestrum nocturnum</i> L.	dama-da-noite	B	V	Exótica
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	fumo-bravo	B/A	R/P	Municipal
<b>Scrophulariaceae</b>				
<i>Leucophyllum frutescens</i> (Berland.) I.M.Johnst.	folha-de-prata	B/A	V	Exótica
<b>Strelitziaceae</b>				
<i>Ravenala madagascariensis</i> Sonn.	árvore-do-viajante	A	P	Exótica
<b>Urticaceae</b>				

Família/Espécie	Nome popular	Hábito	Local	Origem
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul	embaúba	A	V/P/R	Municipal
<b>Verbenaceae</b>				
<i>Callicarpa nudiflora</i> Hook. & Arn.	callicarpa-chinesa	A	V/P	Exótica
<i>Citharexylum myrianthum</i> Cham.	pau-viola	A	R	São Paulo
<i>Duranta erecta</i> L.	violeteira	B/A	V	Exótica
<i>Karomia tettensis</i> (Klotzsch) R.Fern.	chapéu-chinês	A	V	Exótica
<b>Vitaceae</b>				
<i>Leea coccinea</i> Planch.	léia-verde	B	V	Exótica
<i>Leea rubra</i> Blume ex Spreng.	léia-rubra	B	V	Exótica
<b>Vochysiaceae</b>				
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.	pau-tucano	A	R	Municipal

**Legenda da tabela:** Hábito: A – árvore; B – arbusto; P – palmeira. Local: V – vias públicas; P – praças; R – parques, bosques e mata ciliar. Grau de ameaça: SP – Estado de São Paulo; BR – Brasil; IUCN – global; VU – vulnerável; EN – em perigo; CR – criticamente ameaçada. \* - espécie considerada invasora.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a elevada riqueza de espécies empregadas na arborização nos diferentes ambientes encontrados no perímetro urbano de Jaú e a importância de cada um deles. Alguns aspectos negativos também ficaram evidentes, como o elevado número de espécies exóticas e espécies potencialmente invasoras, cujo uso deve ser evitado, mas que podem ser substituídas, gradualmente, por espécies nativas municipais e regionais. Cabe também salientar que muitas destas espécies nativas da região e do Município já estão incorporadas na arborização de Jaú e seu uso pode ser expandido. No mais, a presença de várias espécies consideradas ameaçadas de extinção mostra como o ambiente urbano pode auxiliar na conservação das espécies e que o aumento no número destes indivíduos deve ser prioridade.

#### 5. REFERÊNCIAS

ALVARES, A. C. *et al.* Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

AMMA – AGÊNCIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE – GOIÂNIA. **Plano Diretor de Arborização Urbana**. s/d. Disponível em:

[https://www.goiania.go.gov.br/download/amma/relatorio\\_Plano\\_Diretor.pdf](https://www.goiania.go.gov.br/download/amma/relatorio_Plano_Diretor.pdf). Acesso em: 9 jul. 2020.

APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for orders and families

of flowering plants. **Botanical Journal of Linnean Society**, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.

BFG. Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. **Rodriguesia**, v. 66, n. 4, p. 1085-1113, 2015.

BIONDI, D. Introdução de espécies na arborização de ruas. *In*: BIONDI, D.; LIMA-NETO, E.M. **Pesquisa em arborização de ruas**. Curitiba: o autor, 2011. p. 9-28.

BIONDI, D.; LEAL, L. Caracterização das plantas produzidas no Horto Municipal da Barreirinha – Curitiba/PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 3, n. 2, p. 20-36, 2008.

BRUN, F. G. K. *et al.* O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 2, n. 1, p. 117-127, 2007.

CARDOSO-LEITE, E. *et al.* Composição florística da arborização urbana de Sorocaba/SP, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 9, n. 1, p. 133-155, 2014.

CAVASSAN, O. *et al.* Fitossociologia da vegetação arbórea da Reserva Estadual de Bauru, Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 7, n. 2, p. 91-106, 1984.

CAVASSAN, O.; WEISER, V. L. Vascular flora of the cerrado of Bauru-SP. **Biota Neotropica**, v. 15, n. 3, p. 1-14, 2015.

CHRISTENHUSZ, M. J. M. *et al.* A new classification and linear sequence of extant gymnosperms. **Phytotaxa**, v. 19, p. 55-70, 2011.

COPEL. **Arborização de vias públicas**. 2020. Disponível em: [https://www.copel.com/hpcopel/guia\\_arb/copel\\_e\\_a\\_arborizacao\\_de\\_vias\\_publicas.html](https://www.copel.com/hpcopel/guia_arb/copel_e_a_arborizacao_de_vias_publicas.html). Acesso em: 08 jul. 2020.

CORAL, D. J. *et al.* Levantamento florístico do estrato arbustivo-arbóreo de uma área de vegetação nativa na região de Agudos – SP. **Salusvita**, v. 10, n. 1, p. 1-18, 1990.

CPFL. **Arborização urbana viária. Aspectos de planejamento, implantação e manejo**. Campinas: Ed. Rev. Campinas, 2008.

CNCFLORA. **Centro Nacional de Conservação da Flora**. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. Arborização Urbana na cidade de Campina Grande – PB: inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 4, n. 2, p. 1-19, 2004.

FLORA DO BRASIL 2020 EM CONSTRUÇÃO. **Jardim Botânico do Rio de Janeiro**. Disponível

em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

GOMES, B. Z. *et al.* Estrutura do cerradão e da transição de cerradão e floresta paludícola num fragmento da International Paper do Brasil Ltda., em Brotas, SP. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 27, n. 2, p. 249-262, 2004.

GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal**: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2011.

GONÇALVES, E. O. *et al.* Avaliação qualitativa de mudas destinadas à arborização urbana de Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 28, n. 2, p. 479-486, 2004.

GRACIANO-SILVA, T. *et al.* Inventário da arborização urbana de Araçoiaba da Serra, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 9, n. 4, p. 151-169, 2014.

GUSSONI, A. O. A.; GUARALDO, A. C. **Aves do campus da UNESP em Rio Claro**. Rio Claro: Editora Divisa, 2008.

HENRIQUES, L. C. M. *et al.* Conservação de espécies florestais protegidas ou ameaçadas de extinção em Belo Horizonte, MG. **Revista Tecnologia & Ciência Agropecuária**, v. 12, n. 2, p. 15-24, 2018.

INSTITUTO HORUS. **Instituto Horus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental**. Disponível em: <http://bd.institutohorus.org.br>. Acesso em: 10 jun. 2020.

IPNI. **International Plant Name Index**. Disponível em: <https://www.ipni.org/>. Acesso em: 08 abr. 2020.

ISERNHAGEN, I. *et al.* Trazendo a riqueza arbórea regional para dentro das cidades: possibilidades, limitações e benefícios. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 4, n. 2, p. 117-138, 2009.

IUCN. **The IUCN red list of threatened species**. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 15 mai. 2020.

JAHU. **Lei 3.830 de 9 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a criação do conselho de preservação do patrimônio cultural do Município de Jahu e dá outras providências. Diário Oficial do Município de Jahu. 2003.

LAZARO, I. *et al.* **Guia de arborização urbana**. 2002. Disponível em: [https://issuu.com/anallu/docs/arborizacao\\_urbana](https://issuu.com/anallu/docs/arborizacao_urbana). Acesso em: 08 jul. 2020.

MARQUES, M. C. M. *et al.* Florística e estrutura do componente arbustivo-arbóreo de uma floresta higrófila da bacia do Rio Jacaré-Pepira, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 17, n. 4, p. 495-506, 2003.

MARTO, G. B. T. *et al.* **Arborização Urbana**. 2006. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/ArborizacaoUrbana/ArborizacaoUrbana.htm>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MATTA, B. L. *et al.* Árvores, palmeiras e cicas de quatro praças do Município de Jaú, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 12, n. 3, p. 80-93, 2017.

MAZZIERO, F. F. F.; TONIATO, M. T. Z. **Levantamento florístico e diagnóstico da vegetação da Floresta Estadual de Pederneiras, SP: bases para o plano de manejo**. Relatório Final de Iniciação Científica. Instituto Florestal, São Paulo, 2015.

MILANO, M. S. **Avaliação quali-quantitativa e manejo da arborização urbana: o exemplo de Maringá/PR**. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), UFPR, Curitiba, 1988.

MORAES, L. A.; MACHADO, R. R. B. A arborização urbana do Município de Timon/MA: inventário, diversidade e diagnóstico quali-quantitativo. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 9, n. 4, p. 80-98, 2014.

NICOLINE-GABRIEL, E. M.; PAGANO, S. N. Composição fitossociológica do estrato arbóreo de Floresta Mesófila Semidecídua no Município de Jaú, SP. **Arquivos de Biologia e Tecnologia**, v. 36, n. 1, p. 165-184, 1993.

NUNES, A. C.; REZENDE, J. H. Composição florística das árvores da Praça da República, Jaú/SP. **Revista Fatecnológica**, v. 12, n. 1, p. 44-61, 2019.

OSAKO, L. K. *et al.* Arborização urbana e a importância do planejamento ambiental através de políticas públicas. **Anap Brasil**, v. 9, n. 14, p. 1-8, 2016.

PAIVA, A. V. Aspectos da arborização urbana do centro de Cosmópolis – SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 4, n. 4, p. 17-31, 2009.

PASCHOAL, M. E.; CAVASSAN, O. A flora arbórea da mata de brejo do Ribeirão Pelintra. **Naturalia**, v. 24, p. 171-191, 1999.

PAULA, A. *et al.* Riqueza, diversidade e composição florística em áreas de cerrado em regeneração e preservado na Estação Ecológica de Itirapina - SP. **Ciência Florestal**, v. 25, n. 1, p. 231-238, 2015.

PINHEIRO, M. H. O.; MONTEIRO, R. Florística de uma Floresta Estacional Semidecidual, localizada em ecótono savânico-florestal, no Município de Bauru, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 22, n. 4, p. 1085-1094, 2008.

PIVETTA, K. F. L.; SILVA-FILHO, D. F. **Arborização Urbana**. Boletim Acadêmico. Jaboticabal: UNESP/FCAV/FUNEP, 2002.

PIZOLETTO, J. A. V. *et al.* Levantamento florístico e fitossociológico de fragmentos de cerrado do Instituto Florestal no Município de Araraquara-SP. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 21, n. 3, p. 86-101, 2018.

PYŠEK, P. *et al.* A global assessment of invasive plant impacts on resident species, communities and ecosystems: the interactions of impact measures, invading species' traits and environment. **Global Change Biology**, v. 18, n. 5, p. 1725-1737, 2012.

REIS, A. *et al.* Critérios para a seleção de espécies na arborização urbana ecológica. **Sellowia**, v. 53-55, p. 51-67, 2003.

REYS, P. *et al.* Estrutura e composição florística de um Cerrado *sensu stricto* e sua importância para a propostas de restauração ecológica. **Hoehnea**, v. 40, n. 3, p. 449-443, 2013.

REZENDE, J. H. *et al.* **Censo Arbóreo**. 2018. Prefeitura Municipal de Jahu. Disponível em: [http://www.jau.sp.gov.br/uploads/downloads/censoarboreo/Apresentacao\\_Dados\\_CENSO\\_Arboreo\\_UDP01.pdf](http://www.jau.sp.gov.br/uploads/downloads/censoarboreo/Apresentacao_Dados_CENSO_Arboreo_UDP01.pdf). Acesso em: 04 jul. 2020.

REZENDE, J. H. *et al.* Avaliação e classificação de praças com o uso de veículos aéreos não tripulados (VANT). **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, n. 15, n. 2, p. 75-89, 2020.

ROCHA, R. T. *et al.* Arborização de vias públicas em Nova Iguaçu, RJ: o caso dos bairros Rancho Novo e Centro. **Revista Árvore**, v. 28, n. 4, p. 599-607, 2004.

RODRIGUES, M. G. R. *et al.* Arborização de Brasília, Distrito Federal, e possíveis fontes de alimentos para morcegos fitófagos. *In: II Congresso de Arborização Urbana; V Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana. Anais...*São Luiz: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, p. 311-318, 1994.

ROSSATO, D. R. *et al.* Arborização urbana no Município de Assis-SP: uma abordagem quantitativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 3, n. 3, p. 1-16, 2008.

SANCHONETE, M. C. C. Desenvolvimento e perspectivas da arborização urbana no Brasil. *In: II Congresso Brasileiro de Arborização Urbana; V Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Anais...*São Luiz: Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, p. 15-25, 1994.

SANTOS, M. C. *et al.* Análise da distribuição espacial da arborização urbana no bairro Jardim Rosa Branca em Jaú, SP. **Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura**, v. 25, p. 46-66, 2019.

SÃO PAULO. **Resolução SMA - 57, de 5 de junho de 2016**. Diário Oficial Poder Executivo - Seção I, 2016.

SIFESP. **Mapa Florestal dos Municípios do Estado de São Paulo: Jaú**. 2009. Disponível em: <http://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/sifesp/mapas-municipais/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

SILVA, L. A.; SOARES, J. J. Composição florística de um fragmento de floresta estacional semidecídua no Município de São Carlos-SP. **Revista Árvore**, v. 27, n. 5, p. 647-656, 2003.

SILVA, J. G.; PERELLÓ, L. F. C. Conservação de espécies ameaçadas do Rio Grande do Sul através de seu uso no paisagismo. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 5, n. 4, p. 1-21, 2010.

SOUZA, A. M.; VENIZIANI, J. C. T. J. **As florestas de Jaú**. Jaú: Instituto Pró-Terra – série técnica, 2012.

SPADOTTO, L. G. F.; DELMANTO JÚNIOR, O. Planejamento e gerenciamento da arborização urbana utilizando técnicas de geoprocessamento. **Revista Tékhn e Lógos**, v. 1, n. 1, p. 34-52, 2009.

SPLINK. **Species link**. Disponível em: <http://www.splink.org.br/>. Acesso em: 06 abr. 2020.

SUAREZ-RUBIO, M.; THOMLINSON, J. R. Landscape and patch-level factors influence bird communities in an urbanized tropical island. **Biological Conservation**, v. 142, p. 1311-1321, 2009.

TANNUS, J. L. S.; ASSIS, M. A. Composição de espécies vasculares de campo sujo e campo úmido em área de cerrado, Itirapina – SP, Brasil. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 27, n. 3, p. 489-506, 2004.

TARTAGLIA, D. **Florística e fitossociologia das espécies lenhosas no cerrado da Fazenda Canchim**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. 43p. 2004.

TOSI, S.F.P. **Flora Vasculares dos remanescentes de vegetação nativa da Estação Experimental de Jaú, São Paulo, Brasil**. 38.f. Monografia (Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Fatec Jahu, Jahu, 2018.

YAMAMOTO, M. A. *et al.* **Árvores urbanas**. Piracicaba, 2004.

ZENNI, R. D. Analysis of introduction history of invasive plants in Brazil reveals patterns of association between biogeographical origin and reason for introduction. **Austral Ecology**, v. 39, n. 4, 401-407, 2014.

ZILLER, S. R. *et al.* **Modelo para o desenvolvimento de uma estratégia nacional para espécies exóticas invasoras**. Curitiba: The Nature Conservancy; GISP - Global Invasive Species Program, 2007.

“Os autores declaram estar cientes quanto a responsabilidade pelo conteúdo do artigo.”